



FUNDAÇÃO
ILÍDIO
PINHO

A 9ª edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola" apresentou o tema a concurso "Biologia/Ciências da Terra e da Vida", com o principal objectivo de estimular o interesse dos alunos pelas ciências. À semelhança da edição anterior, foram abrangidos na presente edição os projectos dos alunos de educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

O projecto da Escola E. B. 2, 3 Professor João Fernandes Pratas intitula-se "Imitar a Terra: do cristal à rocha". Visa a investigação dos processos químicos de criação de cristais, ou processos de precipitação. Tal investigação recorrerá a diversos meios de informação e deverá ser formalizada através de um produto final que recorra às TIC. Este projecto foi um dos 351 seleccionados dos 701 a concurso e é coordenado pela docente Paula Louçã.



Descrição das actividades já desenvolvidas:

- Pesquisa bibliográfica e webquestions no sentido de investigar quais as rochas que predominam no solo nacional.

- Determinação do material de laboratório necessário para efectuar as actividades experimentais.
- Aquisição do material de laboratório (reagentes incluídos).
- Elaboração de um artigo sobre o projecto “Ciência na Escola” a publicar no Jornal do Agrupamento de Escolas de Samora Correia.
- Recorrer à base de dados da MSDS para conhecer as especificidades de segurança e manipulação dos reagentes a utilizar.
- Elaboração dos protocolos experimentais para a formação dos cristais/sais
- Preparação da área no Portal do Agrupamento de divulgação dos materiais e resultados resultantes da concretização do Projecto.



Descrição das actividades a desenvolver:

- Realização das actividades experimentais
- Exposição fotográfica dos cristais obtidos
- Divulgação dos resultados experimentais na área do Portal do Agrupamento dedicada ao Projecto.
- Propor a divulgação do material produzido na Plataforma “Casa das Ciências”.



Aspectos importantes do desenvolvimento do projecto:

A implementação do projecto “Imitando a Terra: do cristal à rocha” pressupõe uma elevada componente laboratorial e experimental, mas não só. As actividades de pesquisa, alicerçadas em *webquestions*, e a apresentação dos resultados em exposições de divulgação de Ciência e na Internet são ainda uma mais-valia para compreensão da realidade do que é o trabalho científico.